

# **Dr. David Schreiner, Pondering the Spade, Sessão 3, Tell Dan Stele e o Prisma de Taylor, Convergências Estreitas**

© 2024 David Schreiner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David B. Schreiner em seu ensinamento sobre Ponderando a Espada. Esta é a sessão 3, Tell Dan Stele e o Taylor Prism, Narrow Convergencys.

Tudo bem, estamos na aula 3 agora e vamos fazer a transição para longe das convergências amplas, que foi sobre o que falamos quando falamos sobre Mari e o épico de Gilgamesh.

Mas agora quero falar sobre algumas convergências estreitas e quero começar a mostrar algumas convergências estreitas através de Tell Dan, do Tell Dan Steele e dos Anais de Senaqueribe e seus Registros Reais. Entraremos nisso em um segundo, mas serão um pouco diferentes porque nos levarão a pontos específicos, passagens específicas, coisas específicas dentro do Antigo Testamento. Então, esperançosamente, se você ainda está um pouco confuso sobre, bem, o que é exatamente uma convergência ampla, esperançosamente, ao discutir convergências estreitas, e essas duas em particular, começaremos, quase como um contraponto, você começará a esclarecer o que realmente é uma convergência estreita versus uma convergência ampla.

Então, novamente, vamos falar sobre o Tell Dan Steele e o Taylor Prism. Na verdade, também nos levará a algumas discussões sobre qual é a natureza da escrita da história antiga, da historiografia antiga, o que parece ser uma questão simples: é a escrita da história? Bem, não é tão simples assim. É muito complicado e cheio de nuances e temos que entender algumas coisas.

O Tell Dan Steele é um termo sofisticado para um monumento, e o Tell Dan Steele foi encontrado em Tell Dan durante as temporadas de escavações de 1993 e 1994 e é um monumento incompleto. Temos apenas três fragmentos de tamanhos variados e, no geral, não são tão grandes. Mas a discussão em torno dos fragmentos, por causa do que foi dito, é robusta, e realmente foi, provavelmente atrás da discussão sobre Khirbet Qeiyafa, que está na memória mais recente. Esta discussão no Tell Dan Steele foi simplesmente incrível.

De muitas maneiras, ainda continua hoje, mas diminuiu bastante, mas sim, entraremos nisso. É uma inscrição escrita, não está escrita em hebraico, está escrita em aramaico antigo, e é uma inscrição encontrada em um belo monumento de pedra basáltica. Os fragmentos obviamente nos mostram que o monumento de

pedra foi quebrado, e cada um desses fragmentos foi realmente encontrado no que chamamos de uso secundário, o que significa que foi usado para outra coisa.

Dois deles serão encontrados como pedras de pavimentação, outro terá sido encontrado como uma pedra literalmente saindo de uma parede. Então, o monumento foi quebrado em um bilhão de pedaços, e então cada um dos pedaços foi usado para outras coisas. Isso é interessante porque nos mostra que o monumento foi profanado, e alguém apareceu depois do fato e quis deixar sua marca, e viu uma estrutura de pedra glorificando algum rei aramaico.

E eles pensaram: não precisamos disso aqui e simplesmente quebramos tudo em um bilhão de pedaços e usamos todos os pedaços para outra coisa. Mas de qualquer forma, é isso que quero dizer quando digo que foi destruído e os fragmentos foram reaproveitados. O problema com o Tell Dan Steele é que no Tell Dan Steele, foi aqui que o nome David foi encontrado pela primeira vez, fora do Antigo Testamento.

Agora, o que é interessante sobre esta afirmação é que depois da publicação de The Tell Dan Steele, foi publicado um artigo que argumentava que David, e na verdade, acho que é a Casa de David, que é a mesma frase no Tell Dan Steele, foi na verdade reconstruído e apareceu na pedra moabita. A pedra moabita existe desde o século XIX, mas até recentemente ninguém sabia que a Casa de David estava ali. Portanto, o Tell Dan Steele não foi o mais antigo, mas é a primeira vez que o nome David foi mencionado fora do texto da Bíblia.

Isto é muito, muito importante e está realmente alimentando o debate porque este tipo de descoberta aconteceu num momento muito estratégico na história do conhecimento. E vamos ser um pouco mais precisos aqui. Isso é interessante neste gráfico.

Esta é a frase em questão, Beit, que é uma casa, Beit ali mesmo, Beit Yod Tav , Dalet Vav Dalet, Casa de David. Então essa frase ali é na verdade uma cadeia de construção, mas é isso que estamos vendo. Essa é a primeira vez que Davi foi mencionado fora da Bíblia.

Então, naturalmente, sempre que você tem alguém que é tão influente no conteúdo do Antigo Testamento, alguém que é tão importante, digamos, Moisés, Josué, Davi, você sabe, qualquer pessoa assim, quando você começa a ver seus nomes mencionados fora das Escrituras, você faremos com que cada Tom, Dick e Harry registrem uma opinião sobre isso. Quer dizer, se o Facebook existisse naquela época, as mídias sociais existissem naquela época, acho que a internet teria explodido. Foi muito intenso, e isso foi antes da era das mídias sociais.

Mas, de qualquer forma, as respostas a essa descoberta estão por toda parte, e vou desvendar isso um pouco aqui. Mas esta foi uma bomba que caiu, e caiu porque,

apenas alguns anos antes desta descoberta acontecer, alguns historiadores amplamente influentes essencialmente fizeram a afirmação de que David era uma figura mítica. Que Davi realmente não existiu, provavelmente não temos nenhuma evidência dele fora da Bíblia . Portanto, a Bíblia está apenas apresentando esse personagem ideal, esse David, que provavelmente nem existia, como uma espécie de padrão.

Bem, esta descoberta dizia: Nah, você está errado, e realmente desafiou algumas dessas pessoas. Então, essas respostas, basicamente todas as respostas que aconteceram em resposta a Tel Dan, foram muito, muito apaixonadas. Tudo bem? E, curiosamente, podemos, apesar da diversidade de todas as respostas, começar a agrupar as respostas em algumas categorias.

E é aqui que vou continuar a discussão aqui. Uma categoria era, bem, esta inscrição é uma falsificação ou não? Agora, vocês podem ouvir isso e dizer, bem, que tipo de pergunta é essa? Claro, não é uma falsificação. Veja, eu disse em uma palestra diferente que a arqueologia hoje é muito, muito, muito metodologicamente consciente.

É metodologicamente obcecado, o que significa que quando você encontra algo, é melhor marcá-lo e documentá-lo três vezes, caso algo aconteça com as duas primeiras documentações e registros. Então, estamos obcecados, onde foi? Qual foi o contexto da descoberta? O que é? Quem encontrou? E então, isso é muito, e na verdade na memória recente, quero dizer, isso aconteceu nos últimos meses. Pessoal do Museu da Bíblia, da Fundação Verde, acabaram de saber que todos os seus Manuscritos do Mar Morto são na verdade falsificações.

Tudo bem? Então, isso é muito sério; milhões e milhões e, por vezes, milhares de milhões de dólares estão a ser ganhos com falsificações. Então, esta é realmente uma questão muito legítima. E então, essa foi uma pergunta que surgiu quando esse achado, era uma falsificação? E você realmente teve pessoas que desenvolveram argumentos.

Uma pessoa em particular argumentou que a inscrição foi esculpida na pedra pelos escavadores após o fato. E é uma acusação meio ridícula, mas está por aí. E, felizmente, o consenso acadêmico meio que fez com que estas pessoas, estes teóricos da conspiração, voltassem ao seu lugar.

O consenso é que não se trata de uma falsificação. É uma inscrição autêntica. Tudo bem? A dificuldade é: o que isso diz e o que significa? Portanto, esta questão da falsificação, embora legítima, foi posta de lado.

Outra questão interessante que impacta sim o conteúdo, a semântica do que podemos ter, é a relação dos fragmentos. Quando os escavadores encontraram

inicialmente os três fragmentos, eles os colocaram em um determinado local. E inicialmente, as pessoas pensaram, ok, isso faz sentido.

Mas então você teve outras pessoas que eventualmente apareceram e disseram, bem, eu não sei sobre isso. Talvez devêssemos reajustar esse tipo de coisa. E, novamente, estas são questões legítimas porque, vejam, são três fragmentos de uma inscrição que provavelmente era bastante grande.

Então, só temos um pequeno pedaço disso. É uma peça muito importante. E cara, eu gostaria que pudéssemos ter um pouco mais disso, mas não temos.

Mas a relação dos fragmentos, fragmentos A, fragmentos B1 e fragmentos B2, como eles se juntam? E então há um debate por aí, e você pode encontrá-lo na literatura. Certas pessoas colocam peças acima de outras peças. Certas pessoas colocam uma peça aqui e ali.

E, novamente, o consenso está em grande parte do lado das escavadeiras e diz que esta é provavelmente a nossa melhor aposta. Mas há um debate por aí. E então a origem da inscrição, basicamente, quem foi o benfeitor? Quem disse, ok, vamos fazer uma inscrição.

Queremos memorizar isso. O responsável pela inscrição, novamente, é o benfeitor da inscrição. Esse é um debate muito acirrado.

E há um consenso, mas o consenso não é tão definitivo. A realidade é que não temos a pessoa mencionada. Temos pessoas mencionadas nesta inscrição, mas não sabemos quem sancionou a inscrição.

Nós não temos isso. A parte disso, aquela parte da inscrição, desapareceu. Então nos resta juntar as pistas, certo? Ficamos com evidências circunstanciais.

Resta-nos fazer suposições fundamentadas. E existem possibilidades que vieram à tona. Muitas pessoas disseram, bem, é Ben-Hadad.

Bem, o problema com Ben-Hadad é Ben-Hadad 1, 2 ou 3? Ben-Hadad é um rei assírio que aparece no Antigo Testamento, mas Ben-Hadad, que significa literalmente filho de Hadad, Hadad é a principal divindade arameu. Então, é um filho do deus deles. Esse é um nome genérico.

O que isso significa? E quantos Ben, então a ideia é, Ben-Hadad é realmente um nome específico ou é mais como um título real? É outra coisa? Como existem pelo menos dois Ben-Hadades diferentes, pode-se argumentar a favor de um terceiro Ben-Hadade no Antigo Testamento. No entanto, há pessoas que dizem, ah, é Ben-

Hadad 2, o segundo Ben-Hadad. Bem, eu, isso, há muita, há muita ambigüidade aí, mas isso faz parte da discussão.

Onde muita gente pousa é esse cara chamado Hazael. Hazael é esse rei arameu que surgiu na época de Jeú. Algumas pessoas especulam e entraremos nisso. Algumas pessoas especulam que Jeú pode ter estado em conluio com Hazael e conquistado Acabe, a dinastia amorreu.

É uma possibilidade. Mas Hazael chega ao poder na época de Jeú e realmente cria muitos estragos para os israelitas durante esse período. Na verdade, Hazael é apresentado pela primeira vez em 1 Reis, capítulo 19, eu acredito, onde Elias se vê fugindo de Acabe e Jezabel, se encontra no Monte Sinai, e Deus basicamente diz: o que você está fazendo aqui? Volte e faça seu trabalho.

Você vai ungir Jeú e Hazael como o próximo rei da Síria. E assim, Hazael só se concretiza mais tarde, após sua morte, mas é aí que somos apresentados a Hazael pela primeira vez. Hazael é uma figura muito significativa.

Ele é muito falado no Antigo Testamento. Ele também falou muito sobre os registros neo-assírios. Então, esse é um cara muito popular, muito conhecido, e provavelmente é o caso, com base na cronologia, com base no que é dito, que Hazael foi o benfeitor.

Ele é o cara que sancionou essa inscrição inicialmente. Novamente, não sabemos. Suposições fundamentadas e muitos dos estudiosos apoiariam Hazael nisso.

A única questão e discussão que criou mais controvérsia é o significado daquela cadeia de construção que mostrei a vocês há poucos momentos. O Beit Yod Tav , Dalet Vav, Dalet. Agora, se você sabe alguma coisa sobre o Hebraico Bíblico, o Hebraico Bíblico foi originalmente escrito apenas como consoantes.

As vogais internas desenvolveram-se posteriormente à medida que a linguagem se desenvolveu. Mas as vogais são pequenos pontos no seu texto, principalmente. E quando você olha para essas inscrições, esses escritos durante a Idade do Ferro, fora do texto da sua escritura, nenhum deles tem vogais.

Existem algumas evidências de vogais internas, mas na maioria das vezes são apenas consoantes. Assim, as consoantes que estão em questão nesta inscrição são Beit Yod Tav , que se traduz como Casa de, e depois Dalet Vav Dalet, que são as consoantes associadas ao nome próprio de David. Então, literalmente, a cadeia de construção diz Casa de David.

Agora, novamente, como mencionei, esta descoberta aconteceu justamente na época em que alguns estudiosos muito influentes questionavam a legitimidade

histórica de David. Ele era mesmo uma figura real? Ele era uma figura mítica? E então você tem esta inscrição que faz referência a Davi como uma pessoa histórica e o atribui a uma dinastia duradoura, que é exatamente o que o Antigo Testamento faz. Como reagirão essas pessoas que questionam a historicidade de Davi como pessoa? Bem, eles reagiram muito mal.

E realmente se torna um estudo de caso sobre até onde você irá para garantir que suas ideias não morram a ponto de parecerem absurdas. Porque algumas das ideias eram que Dalet Vav Dalet na verdade não era David, mas Dode, que é algum tipo de deus, uma divindade do amor ou algo nesse sentido. Realmente fica meio cômico a ponto de você recuar, coçar a cabeça e dizer que está apenas tendo ideias porque não quer; você não quer admitir que provavelmente está errado. Mas foi essencialmente isso.

Houve uma longa, longa conversa. O que esta frase significa? Mais uma vez, o consenso chegou a isso significa o que parece significar. Casa de Davi.

E assim, a questão mudou. Na verdade, a questão mudou. Esta Estela de Tel Dan ainda é um testemunho textual muito importante nas discussões históricas sobre o Antigo Testamento.

Mas a discussão sobre se David realmente existiu ou não, se David foi ou não o fundador de uma dinastia histórica, não é essa a conversa que está acontecendo agora. Em vez disso, a conversa gira em torno de questões de historiografia e da natureza da escrita da história. Em particular, a Estela de Tel Dan contradiz as Escrituras ao afirmar que Jeú foi quem erradicou a dinastia amorreia? Porque quando você lê em 2 Reis capítulos 8, 9 e 10, foi Jeú quem silenciou a família amorreia, a família de Acabe, silenciou todos eles, silenciou Jezabel, matou todas as crianças, erradicou a dinastia porque era isso que ele deveria fazer.

Ele foi ungido para isso. Neste texto, porém, o benfeitor arameu parece ser aquele que reivindica a derrota, a destruição e a morte da dinastia amorreia. Então, de quem é o time que você quer? Equipe Bíblia ou Equipe Tel Dan Stele? E foi aí que a conversa mudou.

Foi transferido de David, dinastia, para quem o matou. Então, ainda está em jogo. Ainda está sendo discutido, mas está sendo discutido por diferentes razões.

E voltaremos a isso porque acho que é importante. Acho que é um argumento legítimo, mas nos força a lutar com a dinâmica do que é a escrita da história antiga. E em que a escrita da história antiga difere da escrita da história moderna? Porque gostamos de escrever nossa história. Gostamos que a nossa escrita histórica seja científica, baseada em fatos, etc.

Mas quando você lida com a escrita da história antiga, você lida com algumas coisas que, francamente, me deixam nervoso. Mas é a realidade e não posso ignorá-los. Então, novamente, tudo isso silenciou o debate sobre se Davi era ou não uma figura histórica.

E novamente, tal como mencionei, apenas para colocar isto num slide aqui, enquadra a discussão, a conversa em torno da Estela de Tel Dan agora enquadra a discussão do valor histórico da Bíblia de uma nova maneira. Como mencionei, as reivindicações históricas da Estela estão em contradição com 2 Reis. E quem matou a dinastia amorreu? Quem os silenciou? Foi Jeú o rei arameu? Ou, que é algum lugar para onde provavelmente nos levarei, há algo mais sutil acontecendo aqui? Há algo mais que a Bíblia não nega, mas que a Bíblia está apenas mudando seu foco por razões teológicas? Mais uma vez, isto forçar-nos-á a considerar as nuances da escrita histórica num contexto do antigo Oriente Próximo. Então, com tudo isso dito, coloque isso em pausa.

Voltaremos a isto, porque o que precisamos de ver agora é algo chamado Prisma de Taylor. Tudo bem? O Prisma de Taylor é basicamente uma cópia do relato histórico real de Senaqueribe, seus anais, por assim dizer. OK? Senaqueribe tem pelo menos três cópias de sua história oficial sancionada de seu reinado, e elas são encontradas no Prisma de Taylor, no Prisma de Jerusalém e no Prisma de Chicago.

Agora, os críticos do texto analisaram todas as três cópias e determinaram que este é essencialmente o mesmo documento. Existem diferenças sutis, pequenas diferenças e variações dos escribas, mas nada que sugira fundamentalmente que estamos lidando com documentos diferentes. OK? Parece que Senaqueribe, em algum momento, sancionou sua história real e disse, ok, faça pelo menos três cópias dela.

Mas esses relatos, seus relatos de batalha, o que ele fez como rei, não estão fixados apenas em um ano. Existem vários anos discutidos aqui. Eles aparecem nos chamados prismas de argila, e o prisma se desenvolveu de tal forma que, essencialmente, o prisma se desenvolveu como uma forma porque poderia conter mais escrita.

É muito interessante. Como discussão paralela, a natureza do meio de reflexão histórica na Mesopotâmia. Eles escreveram em argila, cilindros de argila, tábuas de argila e esse tipo de coisa, e é interessante considerar, ok, por que eles mudaram disso para isso? Mas o prisma de argila parece ter se tornado importante em algum momento durante o reinado de Senaqueribe devido ao fato de poder conter mais escrita.

OK? Esta é uma foto do Prisma Taylor aqui, e tem o nome de um coronel britânico. Tudo bem? O nome é uma homenagem a um coronel britânico que o possuiu. Não temos certeza de como ele conseguiu isso.

Sabemos apenas que num determinado período de tempo, num determinado momento, houve uma publicação do conteúdo pelo Museu Britânico. Então, parece que o coronel britânico tomou posse dele associado às escavações na Mesopotâmia e, em algum momento, penhorou-o ao Museu Britânico, onde o tiveram e publicaram o seu conteúdo. Novamente, o Prisma Taylor em associação com o Prisma de Chicago e o Prisma de Jerusalém.

OK? E foi assim que aconteceu. Novamente, há muita ambigüidade sobre a origem da descoberta, como ela surgiu, e isso deixa os arqueólogos um pouco nervosos porque simplesmente não há, por falta de um termo melhor, não há rastro em papel. Você sabe, coloque um rastro de papel nisso.

Não há nada disso. Mas o conteúdo disso é muito, muito importante. Então, novamente, este documento, este prisma cilíndrico aqui, relata as façanhas de Senaqueribe, que foi um rei muito, muito famoso.

Ele foi o sucessor de Sargão II. Sargão II, não, não, não, não Sargão II. Shalmaneser V, sinto muito.

Sargão II deu lugar a Salmaneser V, que deu lugar a Senaqueribe. Sargão II é provavelmente a pessoa que saqueou Samaria em 722. Há alguma discussão sobre isso, seja Sargão II ou Salmaneser V. Mas Senaqueribe chegou ao poder no final do século 8 e simplesmente foi, sim, ele simplesmente o fez bastante.

Este prisma contará isso. E uma delas, uma das seções fala sobre sua terceira campanha militar. Portanto, um dos períodos mais tênues para qualquer império foi o da transição política.

E por mais poderoso que fosse o Império Neo-Assírio, esta ainda era uma realidade muito, muito real. Quando os assírios trocaram de rei, quando um rei morreu e deu lugar a um novo rei, foi nesse momento de transição que todos esses pequenos reinos vassalos que foram privados de direitos do Império Neo-Assírio, eles disseram, nós vamos ascender em rebelião. E assim, durante os primeiros três anos do reinado de Senaqueribe, ele esteve essencialmente lidando com as rebeliões que aconteceram com sua ascensão ao trono.

Mas no terceiro ano, a sua terceira, devo dizer a sua terceira campanha militar, quando a sua terceira campanha militar, ele colocou os olhos na região da Síria-Palestina. Porque o que aconteceu foi que se formou uma coalizão que incluía Ezequias, que incluía alguns filisteus, que incluía alguns outros governos de lá, e eles começaram a se levantar. Eles começaram a desapropriar reis pró-assírios.



Eles começaram a tirá-los, como chamamos isso agora, o regime da CIA muda, por assim dizer. Eles instituíram algumas mudanças de regime. E então os assírios não gostaram disso.

E então, eventualmente, quando Senaqueribe estava com tudo em ordem na Mesopotâmia propriamente dita, ele disse, ok, eu tenho que ir para a Síria-Palestina. Eu tive que ir para a Síria-Palestina, não só porque temos tentado chegar ao Egito por todos esses anos, mas eu tive que lidar com essa rebelião dolorosa no pescoço e lidar com esse cara chamado Ezequias. E assim o texto narra o seu movimento, o seu movimento sistemático através da extremidade norte do Crescente Fértil, descendo a planície costeira, atravessando a Sefelá e subindo em direção a Jerusalém.

Você pode rastreá-lo e saber como ele estava, você sabe, enquanto ele avançava, ele estava lidando com as áreas problemáticas e colocando os nomeados assírios de volta ao poder. Mas ele está a caminho de Ezequias e de Jerusalém. E assim a sua terceira campanha militar termina com ele e os seus esforços em Judá e Jerusalém, certo? Mas, novamente, esta terceira campanha militar foi uma resposta às rebeliões.

Novamente, você o vê trabalhar através da Fenícia, descendo a costa, atingindo a planície costeira com os filisteus e depois cortando a Sefelá através dos vales, a fim de chegar a Jerusalém e Judá. Ele está depondo reis e instalando reis pró-assírios ao longo do caminho. Ao fazer isso, ele devasta Judá totalmente.

Sabemos disso pelos registros arqueológicos. Ele deixa um rastro de destruição em seu caminho, certo? E se ele consegue alguma coisa, ele causa a paralisação da economia da Judéia, das estruturas sociais da Judéia e da infra-estrutura da Judéia. Se ele pode se gabar de alguma coisa, ele pode se gabar disso.

Mas o que acontece é que ele se instala em Laquis. E Laquis, como mencionei numa palestra anterior, é um dos principais centros administrativos de Judá. Lembre-se, neste momento, Israel não existe mais.

Não existe Israel. Israel foi saqueado e deportado em 722. 701, é apenas Judá.

E assim, Laquis é um centro muito, muito importante. Parece que Senaqueribe acampa nos arredores de Laquis e destrói Laquis. E como sabemos disso? Bem, graças a Austin Henry Laird, encontramos as decorações das paredes de seu palácio em Nínive.

E essas decorações de parede são sobreposições de ouro que retratam a grotesca guerra de cerco a que Senaqueribe submeteu Laquis. Quero dizer, há algumas fotos desagradáveis, desagradáveis. Pessoas sendo empaladas, pessoas sendo cortadas em filetes, pilhas de cabeças, etc.

Quero dizer, isso é retórica visual no seu melhor. A razão pela qual eram as decorações das paredes de seu palácio era que ele queria intimidar qualquer um que pisasse naquele palácio de todas as maneiras possíveis. E essas fotos lembrariam a todos que estavam esperando que este é o indivíduo que vocês irão ver.

Se você o contrariar, é isso que você experimentará. E é interessante, pessoal. É interessante que ele opte por enfatizar e por celebrar a destruição da segunda maior cidade de Judá e não de sua capital.

Então, isso é importante, pois chegaremos aqui em um segundo. Mas tudo isso, o Prisma de Taylor, os anais de Senaqueribe, seu relato. Lembre-se, o Prisma de Taylor fornece o relato de Senaqueribe sobre seu cerco a Jerusalém e Judá.

Acrescenta outra camada de sofisticação, ambiguidade e dificuldade aos acontecimentos que cercam o 701. E, de facto, temos vários relatos deste acontecimento na própria Bíblia, certo? Isaías, capítulos 36 a 39, fala sobre isso. E mesmo dentro de 2 Reis, há um debate sobre se há vários relatos aqui? Esta é uma conta singular? Porque o que você faz com 2 Reis, capítulo 18, versículos 13 a 16, e 2 Reis, capítulo 8, versículos 37 a capítulo 19? Porque 2 Reis capítulo 18, versículos 37 até o capítulo 19 nos dão as imagens com as quais crescemos na escola dominical.

Este é o relato do flanela do mensageiro do Senhor saindo no meio da noite, matando 185.000 assírios daquela maneira. Então, Ezequias acorda na manhã seguinte e, meu Deus, eles estão todos mortos. E podemos agradecer ao Senhor por essa salvação milagrosa.

Mas ainda assim, esses três versículos do capítulo 18, versículos 13 a 16, parecem sugerir que Ezequias capitulou. Fala sobre como ele retirou as coberturas, as coberturas douradas do templo. Ele retirou todos os metais preciosos dos armazéns reais e dos bancos reais, etc.

E ele os deu aos assírios. Então, do que estamos falando aqui? Ezequias capitulou ou permaneceu firme? Jerusalém foi salva ou a Assíria foi paga? Então, há uma dificuldade aqui, até mesmo dentro do texto. E o que o relato de Senaqueribe faz é apenas aumentar essa dificuldade porque Senaqueribe falará sobre como ele trancou Ezequias como um pássaro em uma gaiola, como ele aceitou o pagamento de tributos após o fato, todos esses homens, escravos e bens, etc.

Senaqueribe falará sobre como aceitou tudo isso de Ezequias, sem falar sobre a destruição de Jerusalém. Ele se gabará das 46 cidades ou das 48 cidades que destruiu, mas não se gabará da destruição de Jerusalém. Então, como juntamos todas essas coisas? O que está acontecendo aqui? O que aconteceu? Bem, sabemos

com certeza que Jerusalém permaneceu de pé, que Jerusalém durante esse período de tempo não foi totalmente queimada.

Sabemos que Ezequias continuou a ser rei. Portanto, sabemos que Senaqueribe não teve sucesso até certo ponto. Mas como todas essas coisas podem ser sintetizadas? Eles podem ser sintetizados? O que você está fazendo aqui? O que são todas essas evidências que a arqueologia nos trouxe, trazidas pelas primeiras escavações na Mesopotâmia? O que tudo isso está causando à nossa compreensão das Escrituras? Está esclarecendo ou está produzindo uma situação que não pode ser explicada? Como podemos confiar nas Escrituras? Está nos dizendo a verdade? Então, vocês veem todas as implicações aqui, pessoal.

Você vê os problemas e as dificuldades que são criadas. Você pode ver agora como a Estela de Tel Dan, que matou os amorreus, foi Jeú, foi Hazael ou foi outra coisa? O que aconteceu com Jerusalém em 701? Você pode ver como todas essas coisas, graças à arqueologia, estão nos forçando a lutar com a natureza da escrita histórica, da escrita histórica antiga. Qual é o papel da retórica na escrita histórica antiga? Qual é a natureza da arte literária na escrita histórica? Porque nós, como historiadores modernos, não gostamos de retórica.

Queremos que nossa história seja direta, fundamentada em fatos, boom, dê para mim, baby, boom, boom, boom. Mas não é isso que temos, aparentemente. Porque sim, King's é um escrito histórico.

Sim, os relatos de Senaqueribe são escritos históricos. Mas eles são diferentes. Eu acredito, e só para dar uma dica e tentar encerrar as coisas aqui, acredito que uma síntese é possível.

Mas é possível se compreendermos a inconstância da linguagem e da retórica. Se entendermos que a retórica foi um fator importante na forma como os antigos escreveram sua história. Se compreendermos que a própria linguagem pode ser evasiva por natureza.

Se entendermos essas coisas, então acho que podemos chegar a um ponto em que começaremos a respeitar o gênero da escrita histórica antiga, e as coisas não são necessariamente, bem, em qual equipe você está? Não criamos essa dicotomia de, ah, é isso ou é isso? E se é isso, não pode ser isso. Tem que ser um ou outro porque é difícil. Porque acredito que se abordarmos essas questões assim, onde é isso ou aquilo, e é preto e branco, e não há nada cinza aqui.

Acho que se resolvermos o problema com isso, vamos nos meter num problema apologético. Porque podemos ficar do lado da Bíblia, podemos dizer que a Bíblia é verdadeira.

O relato da Bíblia é o que importa. Mas se dissermos isso, estaremos engajando um intelectual, enterrando a cabeça na areia? Vamos apenas fingir que essas coisas não existem aqui. Esse é o problema apologético.

Podemos defender as Escrituras sem ignorar coisas que precisam ser abordadas. Então é aqui que eu quero ir. E então, nos próximos momentos, eu só quero trazer algumas coisas para vocês.

E falo um pouco mais sobre isso no meu livro. E se você quiser ter algumas declarações mais definitivas sobre isso, eu encorajo você a ler os capítulos sobre o Taylor Prism e o Taylor-Dance Dealer. Mas o que acontecerá se o que estamos fazendo aqui acontecer se essas evidências da arqueologia nos forcarem a viver no cinza? O que acontece se isso for bom porque nos ajuda a lidar com a dinâmica do gênero? O que aconteceria se a escrita da história antiga se concentrasse tanto em enfatizar um ponto específico, sem fingir que as coisas não existem? Então, tenha paciência comigo aqui.

Há um verbo usado para descrever os esforços de Jeú para erradicar a linhagem Omride em 2 Reis, capítulo 9. Não é um verbo comum, mas é um verbo que aparece em um radical derivado específico. E isso significa conspirar. Ele conspirou.

Agora, não há nenhum agente envolvido. Não há nenhum agente explicitamente declarado. Não sabemos se Jeú conspirou com os profetas.

Não sabemos se Jeú, não sabemos com quem Jeú conspirou. Mas o texto nos diz que Jeú conspirou para matar os Omridas. Tudo bem? O exemplo mais imediato é que ele conspirou com os profetas porque acabamos de ler nesse contexto, acabamos de ler sobre um profeta vindo de Eliseu para ungir Jeú com o propósito expresso de ungi-lo como o assassino divinamente ungido.

Então esse é o agente mais óbvio nessa conspiração. Mas o que acontece se houver algo mais acontecendo? O que acontece se Jeú também estiver conspirando com outra pessoa? Por causa do aramaico na Estela de Tel Dan, é difícil associar um sentido ativo com um sentido passivo. Então, aquele verbo na Estela de Tel Dan que fala sobre esse assassinato do rei aramaico, o Omride, também pode ser lido passivamente para que os Omrides foram mortos pelo aramaico.

Poderia fazer a declaração de que os Omrides foram mortos. Essa ideia passiva nos permite essa margem de manobra, tão importante na retórica real, que quer falar da grandeza do rei. Então, será que o texto do Antigo Testamento está criando esse tipo de margem de manobra que nos permite ver múltiplas agências envolvidas, múltiplas agências convergindo para um evento histórico específico, complicado e complexo? Veja, o assassinato da dinastia Omride teria deixado um impacto enorme.

Os Omrides , apesar de todas as coisas que fizeram de errado, estabilizaram a região e permitiram que Israel e Judá se desenvolvessem, progredissem e prosperassem. E quando você eliminar essa dinastia, você automaticamente tomará aquela região e a mergulhará no caos. Esse é um evento histórico complicado que tem ramificações de amplo alcance.

Então, o que acontece se houver múltiplas agências, agências arameus, trabalhando com outras facções israelitas, todas por uma intenção unificada, todas por um objetivo unificado, que é remover os Omrides da equação? Então, não é de qual time você quer. Você quer o Team Bible ou o Team Tel Dan Stele, mas como essas duas coisas convergem para nos dar clareza sobre o que realmente pode ter acontecido? E penso que algo semelhante pode ser dito sobre os acontecimentos de 701 AEC. A Bíblia reconhece o facto de que o desafio de Ezequias teve enormes implicações para a sociedade e a infra-estrutura da Judéia.

Sim, houve uma troca de tributos porque enquanto Jerusalém existiu, eles não foram destruídos. E sim, Senaqueribe falhou. E o milagre do evento, o milagre de 701 AEC, foi mais sobre como Jerusalém estava quando não deveria.

E assim, os assírios falam sobre seus esforços de uma forma específica, enfatizando o fato de que Senaqueribe recebeu todo esse tributo, ele recebeu todos esses escravos, ele devastou a sociedade judaica, tudo isso enquanto tentava dizer, ei, não olhe para o lado aqui, não olhem para o elefante de 800 libras na sala, porque aquele elefante de 800 libras na sala é este. Ezequias não foi deposto do trono e Jerusalém não foi saqueada. Então, realmente, quão bem-sucedido foi Senaqueribe? Então, Senaqueribe teve que lidar com isso.

Ele tem que lidar com isso. E então, ele diz aos escribas, ok, concentrem-se, concentrem-se em outra coisa. Tudo bem, prestidigitação, se você quiser.

E o Antigo Testamento está dizendo, sim, esta nação, este exército, operando no auge da sua eficiência militarista, foi milagrosamente repellido. E esse é o milagre. E é muito, muito interessante.

Então, com tudo isso dito, acho que precisamos nos afastar dessa ideia de que tem que ser um ou outro. Nestes casos, demonstrados pela Estela de Tel Dan e demonstrados pelo Prisma de Taylor, nestes casos em que parece que, uh-oh, temos uma contradição aqui. Não não não não.

Não vamos nos contentar com essa ideia de contradição. Vamos fazer o trabalho duro, certo? Vamos fazer o trabalho duro e ver o que o texto realmente diz. O que o texto está exigindo de nós? E o que é, e como isso é esclarecido pelas evidências da arqueologia? Neste caso, a evidência textual, graças à arqueologia.

Novamente, trata-se de como a arqueologia, o Antigo Testamento e o conteúdo do Antigo Testamento convergem para potencialmente esclarecer eventos e situações muito complicadas. Portanto, em nossa palestra final, falaremos mais sobre essas convergências amplas e estreitas e algumas coisas em que pensar. Quer dizer, certamente não ofereço essa reconstrução com qualquer tipo de reivindicação de conhecimento definitivo, mas é algo que considero uma discussão difícil e que precisa ser travada.

Mas em nossa última palestra, obteremos uma série de descobertas diferentes, iremos disparar rapidamente e obteremos uma série de descobertas diferentes, e falaremos sobre a natureza de suas descobertas. convergências.

Este é o Dr. David B. Schreiner em seu ensinamento sobre Ponderando a Espada. Esta é a sessão 3, Tell Dan Stele e o Taylor Prism, Narrow Convergencys.